

# CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE CONTAGEM

---

## EXPERIÊNCIAS, SABERES E CONHECIMENTOS

A CRIANÇA, A MÚSICA E A  
LINGUAGEM MUSICAL



**PREFEITURA  
CONTAGEM**

Uma cidade cada dia melhor.

# CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE CONTAGEM

---

## **EXPERIÊNCIAS, SABERES E CONHECIMENTOS**

**VOLUME 6:  
A CRIANÇA, A MÚSICA  
E A LINGUAGEM MUSICAL**

2012



Uma cidade cada dia melhor.



Uma cidade cada dia melhor.

## FICHA TÉCNICA

### PREFEITA MUNICIPAL

Marília Aparecida Campos

### VICE – PREFEITO

Agostinho da Silveira

### SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Lindomar Diamantino Segundo

### SECRETÁRIO ADJUNTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Dimas Monteiro da Rocha

### COORDENADORA DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Elisa de Assis Campos

### REVISÃO

Luciani Dalmaschio

### PRODUÇÃO EDITORIAL

Fernanda Cristina Mariano Diniz

Mário Fabiano da Silva Moreira

### AUTORAS DO DOCUMENTO

### CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Fátima Regina Teixeira de Salles Dias

Vitória Líbia Barreto de Faria

### DIRETORIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Lucimara Alves da Silva

Rosalba Rita Lima

Valma Alves da Silva

### ASSESSORIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DOS NÚCLEOS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO

Cibelle de Souza Braga – NRE Industrial/Riacho

Darci Aparecida Dias Motta – NRE Sede

Érica Fabiana Beltrão Pereira – NRE Vargem das Flores

Liliane Melgaço Ornelas – NRE Eldorado

Maria Elizete Campos – NRE Petrolândia

Micheli Virgínia de Andrade Feital – NRE Eldorado

Sandro Coelho Costa – NRE Industrial/Riacho

Silvia Fernanda Mutz da Silva – NRE Ressaca/Nacional

Sônia Maria da Conceição Félix – NRE Sede

### COLABORAÇÃO

Ghisene Santos Alecrim Gonçalves – NRE Ressaca

Pauline Gonçalves Cardoso Duarte – NRE Nacional

### GRUPO DE TRABALHO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO CADERNO A CRIANÇA, A MÚSICA E A LINGUAGEM MUSICAL

Andréa Cristina Goddard – CEMEI Professora Juverci de Freitas Ferreira

Cibelle de Souza Braga – Coordenação do Grupo

Jussara Celestino – CEI Maria de Lourdes

Kátia Mendes Leal – CEI Padre Ibiapina

Lúcia de Fátima Torres de Oliveira – CEI Dona Belinha

Margaret Duarte Soares – Anexo Professora Lígia Magalhães

Maria Leoneide Galdino de Sousa – CEI Padre Ibiapina

Marísia Natalina – Creche Lago Azul

Mariza Gonçalves Dutra – CEI Pequeno Príncipe

Neli Gontijo Vieira – E. M. Cecília Meireles

Rosângela Marina Oliveira – E. M. Jenny de Andrade Faria

Ruhtra Regiane Rios – CEMEI Sagrado Coração de Jesus

Valquíria Rodrigues de Moura – CEI João Paulo II

Vilma Aparecida Fagundes Corgosinho – CEI Pequeno Príncipe

Zélia Maria Carneiro – CEI Irmã Elvira

### CO-AUTORAS

Profissionais da Educação Infantil da Rede Municipal e da Rede Conveniada de Contagem

Contagem. Minas Gerais. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

A criança, a música e a linguagem musical/ Prefeitura Municipal de Contagem. - Contagem: Prefeitura Municipal de Contagem, 2012.

ISBN Coleção: 978-85-60074-08-2

ISBN Volume: 978-85-60074-14-3

64 p.: il. - (Currículo da Educação Infantil de Contagem, 6).

1- Educação Infantil. 2- Currículo. 3- Linguagem musical. 4- Música. 5- Dança. 6-Campos de experiências. I- Título. II- Série.

CDD: 372.21

## APRESENTAÇÃO

A publicação da coleção **Currículo da Educação Infantil de Contagem: experiências, saberes e conhecimentos** vem coroar o trabalho de reflexão sobre o currículo a ser desenvolvido com as crianças dessa etapa da Educação Básica, realizado pelas profissionais que atuam nas instituições de Educação Infantil públicas e conveniadas de Contagem.

A Coleção, construída a partir das dúvidas e inquietações das profissionais, tem como objetivo orientar o processo de elaboração da proposta curricular de cada instituição, fomentando a discussão sobre a prática educativa. Essa atitude democrática de construção coletiva é uma das marcas da política municipal que estamos gestando na cidade e que visa à garantia do direito da criança a uma Educação Infantil de qualidade.

A proposição de um currículo para a Educação Infantil, consubstanciada na Coleção que ora apresentamos, pretende ser um material aberto, flexível, coerente com as concepções de criança, de infâncias, de Educação Infantil, de aprendizagem e desenvolvimento que a política municipal de educação defende, além de provocar a articulação entre teoria e prática, explicitando os objetivos, os saberes e conhecimentos que possibilitaremos que as crianças vivenciem nas nossas instituições.

A Coleção, ao provocar a reflexão e ao desconstruir propostas prescritivas que meramente apontam conteúdos a serem desenvolvidos, busca uma relação interativa com a profissional que atua na Educação Infantil. Nosso objetivo é possibilitar às crianças contagensenses experiências que as toquem, as transformem e as considerem cidadãs. Experiências que serão plurais, variadas, diversas, assim como o são as propostas pedagógicas que desenvolvemos na cidade, que têm como eixo comum a formação humana dessa criança, considerando sua especificidade e as concepções que acreditamos.

Esperamos que a leitura dos cadernos da coleção **Currículo da Educação Infantil de Contagem: experiências, saberes e conhecimentos** estabeleça um diálogo fértil sobre a Educação Infantil em nossa cidade. Um diálogo que garanta tempos e espaços para a vivência de uma infância cidadã, na qual a criança possa se apropriar do mundo e da cultura, tornando-se cada vez mais humana.

Lindomar Diamantino Segundo  
Secretário de Educação e Cultura

Marília Campos  
Prefeita de Contagem

## INTRODUÇÃO

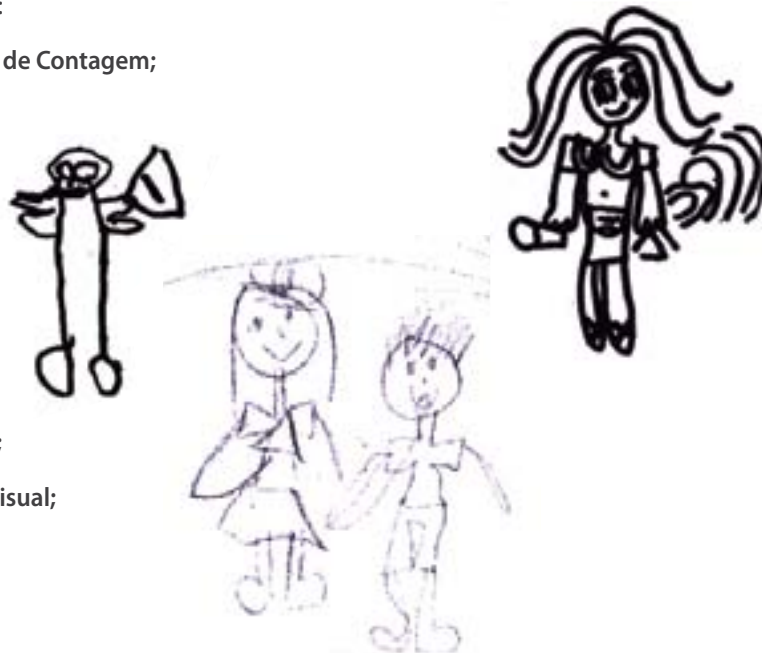
A Coleção **Currículo da Educação Infantil de Contagem: experiências, saberes e conhecimentos** tem como objetivo orientar o processo de construção da proposta curricular de cada instituição de Educação Infantil de Contagem. Trabalhamos nessa Coleção com o seguinte conceito de currículo:

*Conjunto de experiências culturais relacionadas aos saberes e conhecimentos, vividas por adultos e crianças numa instituição de Educação Infantil – IEI –, na perspectiva da formação humana. As experiências vividas nessa caminhada são selecionadas e organizadas intencionalmente pelas profissionais da IEI, embora estejam sempre abertas ao imprevisível. O currículo é um dos elementos do PPP, devendo se articular com os demais elementos desse projeto e ser norteado por suas concepções. Nesse sentido, a seleção das experiências é determinada pelas necessidades e interesses das crianças com as quais a IEI trabalha, considerando as especificidades do seu desenvolvimento e do contexto onde vivem, a diversidade que as caracteriza, bem como pelas exigências do mundo contemporâneo.*

Esse conceito procura consolidar uma concepção que leve em conta o contexto em que a Instituição de Educação Infantil está inserida e que coloque a criança na centralidade do processo pedagógico. Nessa perspectiva, a criança é sujeito de sua ação e reflexão, possibilitando, a partir da interação com outras crianças e com adultos e das experiências que vivencia nas relações sociais e nos processos de aprendizagem e desenvolvimento, sua formação humana.

A Coleção está organizada em onze cadernos, a saber:

- **Discutindo o Currículo da Educação Infantil de Contagem;**
- **A Criança e a Linguagem Oral;**
- **A Criança e a Linguagem Escrita;**
- **A Criança, o Brincar e as Brincadeiras;**
- **A Criança e o Mundo Social;**
- **A Criança, o Cuidado e as Relações;**
- **A Criança, o Corpo e Linguagem Corporal**
- **A Criança, a Música e a Linguagem Musical;**
- **A Criança, a Arte e a Linguagem Plástica e Visual;**
- **A Criança e o Mundo Natural;**
- **A Criança e a Matemática.**



O caderno **Discutindo o Currículo da Educação Infantil de Contagem** apresenta e detalha o conceito de currículo adotado pelo município e as concepções que norteiam o trabalho na Educação Infantil. Apresenta, ainda, o histórico do processo de construção da Coleção e destaca a necessária relação que cada instituição deve estabelecer entre seu currículo e seu Projeto Político-pedagógico.

Os outros dez cadernos, cada um identificado por uma cor específica, apresentam os campos de experiências a serem trabalhados com as crianças. Em cada um deles busca-se fundamentar a discussão sobre o campo de experiência, elencar objetivos, saberes, conhecimentos e experiências e apontar possibilidades de trabalho.

As fotos utilizadas na Coleção retratam propostas de trabalho desenvolvidas nas Instituições de Educação Infantil da cidade. Já os desenhos, foram produzidos pelas crianças especialmente para essa Coleção; uma forma alegre e colorida delas dizerem para nós, profissionais, como veem o que tem sido desenvolvido nas instituições. Esses desenhos constituem um texto a ser lido e permitem a produção de outros sentidos para a nossa prática pedagógica.

Outro ponto que gostaríamos de salientar na Coleção foi a opção por tratar no feminino as profissionais que atuam na Educação Infantil. Poderíamos ter optado pela forma masculina/feminina, mas preferimos dar destaque às mulheres, que são maioria na atuação nas IEI. Com isso, não estamos dizendo que esse é um campo fechado aos homens, mas apenas valorizando e destacando a força e a presença feminina na Educação Infantil de Contagem.

Esperamos que a Coleção **Currículo da Educação Infantil de Contagem: experiências, saberes e conhecimentos** possa enriquecer as práticas pedagógicas que vêm sendo desenvolvidas nas instituições. Nesse sentido, convocamos as educadoras, nossas interlocutoras privilegiadas, para discutir a efetivação de uma educação de qualidade a partir de um trabalho com as crianças que esteja pautado no respeito mútuo, na construção de saberes e conhecimentos e na formação integral; um trabalho que incite novas aprendizagens e que seja estimulador para todos e todas.

### Equipe da Educação Infantil





## A CRIANÇA, A MÚSICA E A LINGUAGEM MUSICAL

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes.

Rubem Alves



2012

### DELIMITAÇÃO

Este campo de experiência na Educação Infantil diz respeito a aspectos relacionados à escuta e apreciação, ao fazer musical (interpretação, improvisação e composição musical), aos movimentos e à dança.

### 1 FUNDAMENTAÇÃO

#### 1.1 O que é esse campo de experiência e qual o seu significado?

A música está entre as mais sublimes criações da humanidade. É uma arte e, ao mesmo tempo, uma linguagem criada pelo homem para expressar sentimentos, emoções e pensamentos, ultrapassando os limites da palavra. Assim, é uma linguagem que tem sentido próprio e que conquistou espaço de existência enquanto arte. Pode ser vista como linguagem por ser um fenômeno semiótico, uma forma de interação capaz de expressar o mundo interno do indivíduo. Para Bona (2007, p. 2) a música é a “arte de manifestar os diversos afetos de nossa alma mediante o som”.

É necessário que tanto como linguagem quanto como arte ela seja vista como um patrimônio cultural da humanidade. Segundo Lehman (1998), a música é capaz de afirmar identidade de um povo. Para ele,

As civilizações são julgadas pela posteridade, não pelo montante de sua produção nacional nem pelo êxito dos balanços de suas importações e exportações, nem pela força de seus exércitos, mas sim pela suas contribuições para as artes e humanidades. Isto (...) se torna ainda mais verdadeiro na atualidade, à medida que expandimos o nosso potencial para tornar inabitável a Terra. São as realizações de uma civilização nas artes e no humanismo aquilo que resta, quando tudo o mais já foi varrido pelo tempo. (LEHMANN, 1998, p. 23).

Embora alguns autores considerem a música apenas como linguagem, e, outros, somente como arte, de uma maneira



geral, a música é considerada uma forma de comunicação, que possui códigos próprios. Ou seja, enquanto linguagem a música é aprendida pelos sujeitos no contexto social e cultural onde se inserem. Ela é manifestação de crenças, de identidades, é universal quanto à sua existência e importante em qualquer que seja a sociedade. Ao mesmo tempo, é singular, quando apresentada fora de seu contexto ou de seu meio cultural.

A música está presente na vida humana em todas as culturas e nas mais diversas situações. Envolve toda a sensibilidade humana e por isso não há como definir um único sentido para ela, pois como diz Rubem Alves: “toda alma é uma música que toca.”

### **Vibrações – são movimentos rápidos de vaivém devido à elasticidade de determinado corpo.**

Do ponto de vista estrutural, a música é a arte de combinar os sons e o silêncio. Os **sons** são produzidos por vibrações e o silêncio, em música, é chamado de pausa.

Para trabalhar música com as crianças é importante que a educadora conheça as qualidades do som, isto é, o que torna um som diferente do outro. A grande maioria dos autores destaca como características dos sons: altura, intensidade, duração e timbre.

Em relação à ALTURA, um som pode ser grave ou agudo, por exemplo, a voz de uma mulher e a voz de um homem, de uma soprano e de um tenor. Quanto à INTENSIDADE, (mais conhecida como volume) pode ser fraca, média e forte. Exem-

### **Ressonância – alguns sons têm ressonância curta, isto é, continuam soando por um breve período de tempo até se extinguirem.**

plô: um trovão próximo, um grito de pavor ou o cochicho no ouvido do amigo. No que se refere à DURAÇÃO, um som pode ser curto ou longo, por exemplo: o som do tambor é curto, do sino é longo. A duração é determinada pelo tempo de ressonância de um som.

Já o TIMBRE, é o som da fonte sonora que o produz. Todas as vozes e instrumentos têm seus timbres peculiares. Por exemplo, ao atender ao telefone, reconhecemos a pessoa pela voz, antes que ela se identifique, o som produzido pelo piano é diferente daquele produzido pelo violão.

Ao combinarmos as diversas qualidades do som produzimos e reproduzimos músicas com melodias, ritmos, harmonias e andamentos diversos. Esses elementos essenciais da música podem ser definidos como:

- MELODIA - sucessão coerente de sons e silêncios que se desenvolvem em uma sequência linear com identidade própria. É a voz principal que dá sentido a uma composição e que pode encontrar apoio na harmonia e no ritmo.



- RITMO – é a produção repetida de sons de diferentes durações que se organizam a partir de batidas regulares, como por exemplo, as batidas do nosso coração, a batida do samba, etc.
- HARMONIA - sequência de sons simultâneos de forma agradável.
- ANDAMENTO - variação na velocidade do som.

A explicitação desses conceitos nos ajuda a pensar no trabalho pedagógico com esse campo de experiência na Educação Infantil. Dessa forma, para integrar esse campo de experiência ao contexto das instituições, vamos pensar sobre o seu sentido para as crianças, a partir da importância da expressão, criação e manifestação social da música.

Ao interagir com a música, a criança tem oportunidade de expressar suas ideias e sentimentos. Para tratar de expressão e criação, é preciso repensar as práticas musicais das instituições quando estas se resumem à memorização de versos e à imitação dos gestos ou modelos a serem reproduzidos. É preciso também avaliarmos a qualidade dos CD que tocam como música de fundo nas IEI e mais parecem poluição sonora do que objeto de apreciação musical. Da mesma forma, as músicas para animar festas ou momentos como hora do lanche, da escovação, da chegada ou saída precisam ser vistas criticamente, pois, em geral, ou se constituem numa simples repetição automática, que tem como objetivo condicionar os comportamentos das crianças, ou apenas reproduzem o mesmo tipo de música veiculada pelo rádio e pela televisão para induzir ao consumo comercial e não para proporcionar uma variedade estética.

Experiências como as descritas não contribuem para a formação humana, além de fazerem parte de uma “monocultura musical”. Permanecer nessas práticas é não refletir, nem sensibilizar a criança, mas ficar preso a modelos, sem expressão e inibidores das possibilidades de criação. Para romper com esses modelos, é necessário que a IEI busque um envolvimento mais efetivo da criança de forma que as experiências de música tenham um real significado para elas. Assim, cabe à instituição selecionar aquilo que as crianças ouvem e ampliar a sensibilidade estética e o desenvolvimento da escuta contribuindo para que construam gosto e conhecimentos musicais, a partir daquilo que ouvem e que aprendem a apreciar.

Para não absorvermos na Educação Infantil a “monocultura musical” é importante saber que a escuta requer silêncio. É, muitas vezes, preocupante o volume do som e o excesso de barulho nas situações em que a música é trabalhada. Deixar cada bebê ou criança com um instrumento musical e cada um explorando o som à sua maneira, ao mesmo tempo, pode ser uma experiência, mas não pode ser a única. E nem a mais frequente. Escutar é mais do que ouvir – um processo fisiológico - significa perceber, entender e apreciar os sons por meio do sentido da audição, detalhando e tomando consciência dos sons.

No trabalho pedagógico, é preciso desenvolver nas crianças a capacidade de escutar os sons do entorno, da rua, da voz, do corpo, dos instrumentos musicais, das músicas, aprendendo, também, a respeitar o silêncio, para que haja equilíbrio entre esses dois polos complementares – som e silêncio. À medida que se ampliam as experiências da apreciação musical, a sensibilidade estética torna-se mais apurada e o bombardeio mercadológico, os gestos e danças estereotipados perde-

rão seu espaço porque não mais atenderão às exigências daqueles que desde crianças aprenderam a escutar, perceber, compreender e se expressar com criatividade.

Para possibilitar às crianças o **fazer musical** é fundamental colocá-las, desde muito cedo, em contato com instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Os instrumentos musicais convencionais são aqueles construídos pelo homem, especialmente para fazer música, e que são utilizados pelos virtuosos e profissionais, tais como: violão, flauta, piano, tambor, etc. Os instrumentos musicais não convencionais são todos os materiais que nos rodeiam e com os quais podemos produzir sons (caixas de fósforo, latas de refrigerante, tampinhas de garrafa, saquinho plástico, jornal, papel laminado, madeira, metais, vidros, tubos de PVC) e os outros inventados, a partir da exploração de sons e da livre combinação de diversos materiais.

Observando as características dos instrumentos convencionais e não convencionais, podemos classificá-los de acordo com o som que produzem:

- **idiofones:** instrumentos de percussão em que o próprio corpo do instrumento produz o som, como os pratos, maracás, sino, triângulo, xiquerê, pandeiro, reco reco, caxixi, agogô, afoxé, chimbal, chocalho e o ganzá.
- **membranofones:** instrumentos de percussão que produzem sons pela vibração de suas membranas, batendo nelas com as mãos ou com baquetas, como o bumbo, atabaque, cuíca, zabumba, tambor e o tamborim.
- **cordofones:** instrumentos de cordas que produzem sons dedilhando-as, como violão, guitarra e cavaquinho; percutindo-as, como o piano ou friccionando-as com um arco, como o violino.
- **aerofones:** são os instrumentos de sopro que produzem sons pela vibração do ar dentro deles, como a flauta, gaita, oboé, trompete, berrante, clarinete e o saxofone.
- **eletrofones:** são os instrumentos que necessitam da energia elétrica e nos quais os sons são produzidos eletronicamente, como o sintetizador, teclado, sampler, piano digital, órgão eletrônico e o teremim.

Com tantas fontes sonoras, as crianças podem fazer música por meio da criação e da reprodução que garantem três possibilidades de ação: a interpretação, a improvisação e a composição.

A interpretação é a atividade ligada à imitação e reprodução de uma música. Mas interpretar significa ir além da imitação por meio da ação expressiva do intérprete. O sentimento do intérprete é que dá a forma particular quando cantamos ou tocamos uma música. Um show de calouros é uma experiência com várias interpretações.

Já a improvisação é a capacidade de criar instantaneamente, orientando-se por alguns critérios. Se para “falar de improviso” é preciso ter em mente o assunto, o domínio de um vocabulário, ainda que pequeno, assim como algum conhecimento de gramática, algo semelhante ocorre com a música. Quando improvisa, uma criança, da mesma forma que um músico,

orienta-se por critérios e referenciais prévios. Nesse sentido, qualquer um é capaz de improvisar quando tem algum conhecimento de músicas e instrumentos. Mistura, assim, vozes e sons criando instantaneamente uma nova música. Cada atividade de improvisação é livre e única.

Em relação à composição, é importante salientar que a música possui a capacidade estética de traduzir os sentimentos, atitudes e valores culturais de um povo ou nação e por isso faz parte da produção cultural local ou global, sendo preservada na memória ou por meio da escrita. Dessa forma, a música ao ser produzida e reproduzida, é influenciada diretamente pela organização sociocultural e econômica local e pelo acesso tecnológico. Mixar uma música clássica, mudar palavras ou frases numa cantiga de roda ou folclórica de acordo com a região são experiências de composição.

Considerando o exposto, trabalhar com o **fazer musical** (interpretação, improvisação e composição) amplia as possibilidades de ação na Educação Infantil e coloca o desafio da formação, já que

Se a formação especializada na área amplia as possibilidades de escuta, produção e análise musicais, o fazer musical não é, como sabemos, privilégio dos músicos, realizando-se de maneiras e por motivos diversos, com diferentes níveis de competências, conhecimentos, possibilidades e recursos. (BRITO, 2011, s.p).

Outro aspecto fundamental a ser discutido nesse campo de experiência diz respeito à relação entre **música, movimento e dança**. Quando apreciamos uma música algo desperta em nós: uma emoção, uma lembrança, um pensamento, uma ideia, um balanço, um movimento, uma dança. A música mexe com o corpo todo.

Dança e música têm uma estreita relação. Mas o que é a dança? Como ela se manifesta? De acordo com Gualberto (2007), a dança pode ser vista,

como recreação (praticada por puro prazer); como manifestação de uma cultura (ritos, cerimônias, festas e crenças de uma comunidade); como atividade terapêutica e social (dançaterapia); como propiciadora de expressão e de descoberta do corpo expressivo (dança nas escolas ou a dança dita “educativa”); e ainda a dança ensinada em escolas profissionalizantes com objetivo específico de formar artistas profissionais. Dado esse panorama geral, é interessante perceber que a dança, ainda que em suas distintas configurações, pode ser sempre associada a movimento do corpo. Não importa se realizada como recreação ou manifestação de um povo, a dança nunca perderá sua relação com os gestos e movimentos corporais de um indivíduo. Nesse momento, pode-se afirmar, então, que dança é movimento. (GUALBERTO, 2007, p.25).

A dança é então, um aspecto da corporeidade e que tem íntima relação com a música. No entanto, essa intimidade não significa que são a mesma coisa. É importante que se lembre que a dança é uma arte independente. Ou seja, música e dança são duas manifestações artísticas distintas, mas que guardam entre si alguns aspectos comuns. Entre esses aspectos temos o ritmo e pulso da música que podem servir como suporte de tempo para o movimento de quem dança. Outro aspecto comum é quanto à energia, à força e ao volume dos sons da música e sua relação com a energia dos movimentos, bem como a sua dinâmica. Os sons promovem respostas musculares quase instintivas, por isso a relação entre música e dança é tão forte. Por fim, a música estimula a imaginação, atribui certas emoções, climas, sensações ou imagens que

podem ser traduzidas através de movimentos, gerando dança.

Nesse sentido, podemos proporcionar às crianças uma educação musical, envolvendo ritmo, equilíbrio, prazer e alegria ampliando as possibilidades de expressão corporal e movimento, através da dança.

Incentivar as crianças a fazerem música, a se movimentarem e dançarem é atender à necessidade que elas têm de se expressar e de brincar. A organização entre sons e silêncio que se traduz em formas sonoras, ultrapassa todas as técnicas e faz dessa arte/linguagem, algo capaz de mexer com todas as emoções comunicando sensações, sentimentos e pensamentos, ou seja, possibilitando a formação humana.

## 1.2 Como o conhecimento sobre esse campo de experiência foi construído historicamente pela humanidade?

A música tem participado da história do homem desde as primeiras civilizações. As manifestações ocorridas no continente africano expandiram-se pelo mundo com o dispersar da raça humana pelo planeta. Existem evidências de que, desde a pré-história, o homem interagia por meio da música. Essa constatação foi feita a partir das pinturas rupestres encontradas nas paredes de algumas cavernas nas quais as imagens representadas parecem estar cantando, dançando e tocando instrumentos.

No estudo das civilizações do mundo antigo, foram encontrados vestígios da existência de instrumentos musicais nas culturas mesopotâmica, egípcia, grega e romana. Na antiguidade clássica, grandes filósofos como Pitágoras, Sócrates, Platão e Aristóteles defendiam a importância do conhecimento “das artes inspiradas pelas musas” na formação do cidadão.

Na Idade Média, a igreja ditou as regras culturais, sociais e políticas para toda a Europa. Com isso, o canto gregoriano, forma de cantar que demonstrava amor a Deus, tornou-se exigência da igreja na realização dos cultos.

No início dos tempos modernos (séculos XV a XVI), cantar ou tocar um instrumento era visto como imprescindível na vida social, sobretudo para os intelectuais. Buscando se distanciar das igrejas, os artistas renascentistas compuseram uma música mais emocional. Após esse período, surgiram as músicas barrocas de conteúdo dramático e mais elaborado. Eram as óperas musicais.

O estilo posterior ao barroco é a música clássica ou erudita que significa música do cidadão da mais alta classe. É nesse período que surgem as orquestras e que Mozart e Beethoven destacam-se como compositores.

No século XVIII, Rousseau, que era filósofo, mas também músico, no livro “Emílio,” cria uma criança ideal/imaginária e faz uma série de propostas para a educação dessa criança. A música foi um dos principais focos das propostas apresentadas. Em sua obra defendia que o desejo pela música deveria ser despertado a partir do aprendizado, por imitação, sobretudo pela repro-



dução dos sons da natureza. As teorias de Rousseau, juntamente com as de Pestalozzi e Froebel influenciaram o surgimento dos métodos pedagógicos ativos de Dewey, Montessori e Decroly, nos quais a música exercia papel importante.

No Brasil, a música se constituiu a partir da fusão de elementos europeus e africanos, trazidos respectivamente por colonizadores portugueses e pelos escravos. A contribuição maior da cultura africana foi a diversidade dos ritmos, das danças e dos instrumentos musicais. No primeiro século da história do Brasil, há referências também aos cantos de povos indígenas que habitavam o nosso território. Os jesuítas que aqui vieram se valeram da música para fins de catequese. Essa presença portuguesa no Brasil marcou profundamente, refletindo-se também na música e no ensino musical.

Nos últimos séculos, a música brasileira foi se diversificando e sendo enriquecida. Impossível não serem lembrados os nomes de Carlos Gomes, Chiquinha Gonzaga, Vila Lobos, Noel Rosa, Tom Jobim, Elis Regina, Milton Nascimento e Chico Buarque, apenas para lembrar alguns. A música brasileira da contemporaneidade é marcada pela diversidade de ritmos, melodias e sons. A Bossa Nova, a Tropicália, a Jovem Guarda e o Clube da Esquina foram alguns movimentos musicais que apresentaram elementos novos, mas que foram também influenciados por uma linguagem musical de outras épocas e culturas.

Alguns desses movimentos musicais tiveram importância política por apresentarem protestos em suas letras e até hoje, como qualquer estilo musical, também influenciam e vão transformando ritmos, melodias e sons dando origem a outros estilos musicais e manifestações populares no nosso país. A diversidade musical brasileira é representada por variados estilos e gêneros musicais: como: frevo, maracatu, samba, chorinho, sertanejo, forró, entre outros.

Além da música cantada, vem sendo produzida uma música instrumental de qualidade com orquestras, virtuosos de diferentes instrumentos, além de significativas pesquisas de sons. Um exemplo disso é o músico Fernando Barba, que através de seu interesse por extrair sons de seu próprio corpo criou um núcleo artístico e pedagógico que pesquisa a percussão corporal. A expressão musical através da exploração dos inúmeros sons que podem ser produzidos pelo corpo humano é o tema central dessa pesquisa. Tanto como grupo musical quanto como núcleo de professores, o Barbatuques vem atuando desde 1995 em diversas regiões do Brasil e também no exterior.

O UAKTI é outro grupo mineiro de música instrumental, conhecido mundialmente. Utiliza instrumentos musicais não convencionais construídos pelo próprio grupo, apresentando um trabalho inovador. O grupo UAKTI tem esse nome devido a uma lenda indígena que fala da musicalidade na natureza. UAKTI era um índio com o corpo esburacado e bastava o vento atravessar-lhe o corpo para produzir sons.

Também em Contagem, existem vários projetos musicais em andamento. Um deles é o Projeto Educação pelo Tambor que surgiu em 2005, junto com o programa Escola Aberta, propondo-se a construir instrumentos percussivos, utilizando materiais alternativos. Além de ensinar ritmos, cantos e danças, para crianças, jovens e adultos esse projeto também estimula a educação através da arte e da cultura afro-brasileira, desenvolvendo atividades em parceria com a comunidade e promovendo a inclusão social por meio da música.

Outro projeto da cidade de Contagem, que merece destaque é o Projeto Harmonia que tem o objetivo de promover a cultura musical dentro das escolas por meio de uma parceria com a Orquestra Jovem de Contagem, em que os estudantes aprendem a tocar instrumentos musicais, como a flauta, o violino, a viola clássica e o violoncelo.

Além dos já mencionados, existe na cidade o projeto Fanfarras na Escola que trabalha com crianças e estudantes entre seis e dezesseis anos das escolas municipais de Contagem. A fanfarras é composta por instrumentos de sopro, bumbos, taróis, caixas, surdos, pratos e cornetas e tem como objetivo promover a iniciação musical de crianças e adolescentes, desenvolvendo a coordenação motora, o ritmo, a harmonia e a melodia. Em cada escola onde o projeto está implantado, crianças e estudantes se dividem entre instrumentistas, porta-bandeira e balizas.

No que se refere ao ensino da música no Brasil, Brécia (2003) em seus estudos sobre a história desse ensino, coloca que ele começou com professores particulares, pagos por famílias com maiores posses e estava ligado, inicialmente, a práticas religiosas.

Durante o governo de Getúlio Vargas, na década de 30, Heitor Villa-Lobos desenvolveu um projeto de educação musical baseado no canto orfeônico, que se tornou disciplina obrigatória nos currículos escolares. Em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional substituiu a disciplina Canto Orfeônico pela Educação Musical. Em 1971, a nova LDB extinguiu a educação musical e a partir daí surgiu a figura do professor polivalente, o qual, dentro do curso de graduação, receberia uma pequena introdução a todas as linguagens artísticas: música, artes cênicas e artes plásticas.

Com a entrada em vigor da Constituição de 1988, começaram as discussões que iriam culminar na LDBEN de 1996, que considera a Arte como componente obrigatório do currículo da educação básica, destacando a música como uma das linguagens artísticas a ser ensinada na escola, ao lado das artes visuais, da dança e do teatro.

Atualmente, as escolas brasileiras têm até 2011 para incluir o ensino de música no currículo escolar. A exigência surgiu com a lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a música deverá ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica. “O objetivo não é formar músicos, mas desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos”, diz Clélia Craveiro, presidente da Câmara de Educação Básica do CNE (Conselho Nacional de Educação). Cada escola terá autonomia para decidir como incluir esse conteúdo de acordo com seu projeto político-pedagógico.

A resolução nº. 5, de 17 dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, a serem observadas na organização de propostas pedagógicas das IEI, em seu artigo 9º, inciso II determina que devem ser garantidas às crianças, por meio das interações e da brincadeira, experiências que “favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão[...]” (BRASIL, 2009, p. 4), dentre elas a musical. Já o inciso IX, do mesmo artigo, enfocando especialmente a dimensão artística da música determina que sejam possibilitadas às crianças experiências que “promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura”. (BRASIL, 2009, p. 4).



### 1.3 Como a criança aprende, se desenvolve e torna-se progressivamente humana, por meio desse campo de experiência?

Os bebês, ainda no útero, estão em um ambiente cheio de estímulos sonoros, como: os batimentos cardíacos da mãe, os sons produzidos por outros órgãos, o barulho dos vasos sanguíneos, dentre outros. Com o avanço da medicina e da tecnologia, esses sons podem ser gravados e usados para acalmar os bebês depois do seu nascimento. O feto, também, escuta a voz da mãe e dos demais sons do ambiente externo. Os sons passam a fazer parte da vida dos bebês e a sua sensibilidade sonora se desenvolve gradativamente em função dos estímulos do ambiente. Ao começarem a balbuciar, muitas vezes, produzem padrões musicais que repetem os cantos que ouvem em seu acalanto ou cantigas de ninar. De acordo com Gardner (*apud* ANTUNES, 1998, p.58), os “bebês de dois meses são capazes de igualar a altura, o volume e o contorno melódico das canções de suas mães e que bebês de quatro meses podem adequar-se à estrutura rítmica”, podendo envolver-se em brincadeiras com som.

Por volta dos dois anos, as crianças que convivem em ambientes nos quais a música está constantemente presente, já são capazes de inventar músicas. Quando são oferecidas à criança oportunidades de apreciação e expressão musical, ela estabelece relação entre os conhecimentos, faz suas comparações, elege suas preferências e pode realizar suas criações musicais. Geralmente, o que mais lhes chama a atenção são os sons dos objetos e instrumentos, suas diferenças de altura, duração e timbre.

A exploração musical é intuitiva e revela pouco controle ou domínio técnico sobre o material sonoro. Com o desenvolvimento gradativo da motricidade, as crianças vão conseguindo controlar melhor os movimentos, o que viabiliza a manipulação intencional dos instrumentos e outras fontes sonoras quer seja nas brincadeiras, nos projetos de trabalho ou em outros momentos, na instituição ou fora dela.

Assim, as crianças aprendem, estabelecendo relações e interações com objetos e pessoas. E, como a música está em todos os ambientes, a IEI pode oferecer experiências de exploração musical nos seus tempos e espaços, tendo como desafio coordenar essa aprendizagem com outras, porque a criança aprende enquanto experimenta o mundo, dando um significado à sua existência.

Analisando as criações das crianças, constatamos que as mesmas refletem características próprias às diferentes fases do desenvolvimento (não só musical), revelando níveis de percepção e consciência, expressando seu modo de ser pelo jogo simbólico de sons, silêncios, palavras, formas... Se criam canções, suas letras falam de brinquedos, da troca de dentes, dos conflitos com a família, do mundo do faz-de-conta etc., trazendo para o cantar sua maneira de se relacionar consigo mesmas, com o outro, com a família, com a sociedade, com valores, símbolos etc. (BRITO, 2011, s.p)

Quanto mais a criança estiver exposta a um ambiente rico e estimulante, mais ela aprende porque experimenta e vivencia a cultura musical e, ao experimentar, ela conhece interpreta e cria. Assim, dentro de um processo ativo e lúdico, a criança poderá construir seu conhecimento musical, ao interagir com os objetos sonoros existentes em seu contexto social. Nesse sentido, é importante considerar que uma das formas de superação das desigualdades sociais está nas possibilidades de acesso ao conhecimento e aos saberes e na forma como eles são compartilhados.

Todas as crianças devem ter as mesmas oportunidades de participação nas experiências de escuta, apreciação, interpretação e produção musical vivenciadas pela instituição. As diferenças não podem ser alvo de preconceitos ou discriminações pois a complexidade do ser humano não nos permite dizer o que é possível ou impossível diante desta ou daquela diferença. Sabe-se hoje que é possível as pessoas com deficiência auditiva conhecerem, apreciarem, fazerem música e dançarem encontrando, muitas vezes nessas experiências, um sentido especial para as suas vidas.

Nesse contexto, as experiências possibilitadas às crianças devem ultrapassar as barreiras das deficiências, cor da pele, orientação sexual ou religião. Considerando toda a riqueza de sons e danças de origem africana e que hoje se definem como ritmos afro-brasileiros, é necessário construir e reconstruir saberes e conhecimentos de respeito e valorização da memória africana. Nessa mesma linha é importante considerar a influência indígena. Trabalhar nessa perspectiva é uma forma de garantir aprendizagem e formação humana dentro do princípio da diversidade.

Assim, devemos, no trabalho com as crianças, utilizar nossa sensibilidade para acolher os aspectos raciais e étnicos que fazem parte da história das crianças negras e a relação com a música da cultura africana que é referência da música brasileira, com muitos instrumentos que tem origem neste continente e que podem ser confeccionados em oficinas junto com as crianças, como o caxixi. É buscar um olhar que demonstra aproximação com nossas memórias, nossas raízes, ou melhor dizendo, nossa ancestralidade. Um currículo organizado a partir desses valores possibilita a identificação e valorização da história e cultura que se mistura, influencia e é influenciada pelas diversas cores da nossa diversidade etnicorracial.

E, assim, a criança cada vez mais inserida na cultura, fazendo e aprendendo sobre música, desenvolverá a sensibilidade e a dimensão estética transformando-se continuamente. Nesse sentido, por meio dessa arte e dessa linguagem a criança torna-se mais completa em meio a tantas dimensões da formação humana.

## 2 OBJETIVOS

A Educação Infantil, em relação à música e à linguagem musical, deve possibilitar às crianças:

- desenvolver o gosto e a sensibilidade em relação aos sons, à música, aos movimentos e à dança.
- perceber a sonoridade em relação às diferentes fontes sonoras como o corpo humano, animais, objetos e contextos do mundo natural e social.
- reconhecer a música e a dança como elementos de expressão, integração e criação de pensamentos e sentimentos.
- reproduzir e criar músicas por meio da interpretação, improvisação e composição;
- reconhecer as características do som: altura, duração, intensidade e timbre, considerando as diferentes fontes sonoras.



- conhecer as principais famílias de instrumentos musicais.
- ampliar o universo sonoro, tendo acesso a um repertório diversificado que inclua vários gêneros e estilos.
- conhecer e compreender a música e a dança como arte, linguagem e patrimônio cultural da humanidade.

## 3 EXPERIÊNCIAS

Tendo como eixo a formação humana, a Educação Infantil deve, em relação à música e à linguagem musical, proporcionar às crianças a vivência de múltiplas experiências, tais como:

- Participar de rodas de música – ouvir, cantar e acompanhar com movimentos.
- Manusear objetos sonoros.
- Escutar a própria voz e a dos colegas.
- Brincar musicalmente.
- Descobrir e tirar sons do próprio corpo.
- Interagir com a música por meio dos diferentes gêneros musicais – rock, reggae, funk, samba, tango, bossa nova, jazz, pop, hip hop, sertanejo e outros.
- Interagir com as pessoas através da música e da dança.
- Apreciar repertório variado de músicas - clássicos, cantigas de ninar, beat-box.
- Escutar e apreciar músicas de diversas culturas, épocas e gêneros (instrumentais, infantis, MPB, cantigas de roda e outros).
- Explorar e criar sons com objetos e instrumentos musicais, convencionais e não convencionais.
- Expressar sentimentos e pensamentos nas suas produções musicais.
- Interpretar, improvisar e compor.
- Ouvir histórias que envolvem músicas e compositores.
- Explorar e descobrir os sons e melodias: do próprio corpo (boca, mãos, pés, coração, estômago, da tosse e outros),





da natureza (pássaros, cachorros e outros animais, chuva, vento, trovão, rio e outros), do ambiente, dos instrumentos musicais e dos objetos.

- Explorar sons diferentes de um mesmo objeto.
- Sentir a propagação dos sons no ambiente (vibração).
- Produzir e reproduzir ritmos usando o próprio corpo.
- Escutar o silêncio no ambiente e as pausas da música.
- Participar de jogos de som e silêncio.
- Escutar sons de olhos fechados.
- Marcar ritmos usando objetos, o corpo e os instrumentos.
- Reproduzir, construir e utilizar sons usando o corpo, os instrumentos e outros materiais.
- Brincar com a música através do faz de conta, usando a fantasia, a inspiração, o imaginário, a afetividade e a espontaneidade.
- Apreciar a música das histórias com sonorização.
- Fazer a sonoplastia de produções teatrais.
- Cantar só ou formando grupos: duetos, trios, banda e coral.
- Conhecer vários tipos de danças: balé, quadrilha, hip hop.
- Expressar-se corporalmente através da música e da dança.
- Expressar com a voz as diferentes emoções que a música sugere.
- Dançar só ou em grupo, acompanhando o ritmo da música.
- Fazer coreografias criando movimentos diferentes para dançar ou gestos diferentes para cantar a mesma música.
- Improvisar na música: imprimir diferentes entonações sonoras, explorando os sons agudos e graves (altura), variando os sons fortes e fracos (intensidade), alongando sílabas (duração – curtos ou longos), correndo com as palavras e modificando o timbre habitual de voz.



- Desenhar o som, relacionando as características dos sons aos movimentos registrados no papel.
- Brincar de roda com música.
- Improvisar na dança e brincar de discoteca.
- Compor na dança escolhendo movimentos e organizando a sequência de uma apresentação musical.
- Assistir a apresentações e espetáculos musicais.
- Escrever uma letra e musicá-la.
- Produzir a trilha sonora de uma apresentação ou brincadeira.
- Transformar uma música que já conhece criando uma nova versão – paródia.
- Fazer inventários dos sons ouvidos desde que saem de casa até a chegada à escola, do recreio, da sala, do pátio.
- Identificar trilhas sonoras de suspense, comédia, perigo.
- Conhecer a mídia sonora - rádio, CD, DVD, mp3 e outros.
- Tirar o som da TV e discutir o que teriam dito os personagens da cena assistida.
- Falar ao telefone para identificar a voz de alguém que já conhece.
- Gravar a própria voz e todas as vozes da turma.
- Expressar com a voz as diferentes emoções: alegria, tristeza.
- Gravar os sons da natureza e os produzidos pelo corpo ou instrumentos.
- Escutar as próprias criações musicais.
- Selecionar músicas preferidas da turma e gravar CD.
- Sortear um estilo musical e sugerir um tema para as crianças inventarem uma música.
- Comunicar sem utilizar palavras, utilizando a expressividade dos sons.





#### 4 SABERES E CONHECIMENTOS

A partir das experiências relacionadas acima e de muitas outras, as crianças poderão construir saberes e conhecimentos, tais como:

- Ampliação do repertório musical diversificado;
- Percepção de diversos estilos musicais quanto à estética e à expressividade musical;
- Diferenciação dos sons do corpo, dos objetos e da natureza;
- Análise das características do som: altura, intensidade, duração e timbre;
- Compreensão dos diferentes instrumentos musicais ( percussão, sopro, corda, elétricos), sua sonoridade e forma de tocá-los;
- Diferenciação entre os instrumentos musicais industrializados e construídos pelas crianças;
- Comparação das formas de organização musical: solo, duplas, trios, quartetos, banda, coral, orquestras e outros;
- Formas de comportamentos diante dos diversos ambientes relacionados à música e dança;
- Utilização de diferentes vozes e suas potencialidades;
- Utilização de recursos tecnológicos e midiáticos;
- Respeito às diferenças de cada um no jeito de cantar e dançar;
- Respeito à diversidade musical de várias culturas – local, regional e global;
- Respeito às diversas manifestações musicais – quadrilha, capoeira, balé, rap e outros.



#### 5 DINAMIZAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA DO CURRÍCULO NA RELAÇÃO COM OS ELEMENTOS DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Para refletirmos sobre o trabalho pedagógico com música na Educação Infantil é preciso ter em vista a profissional que irá desenvolvê-lo. Mesmo sem ter estudado música, a educadora deve saber sobre a importância dessa linguagem para as crianças. E, também, do seu papel na organização do espaço, do tempo, do material e das formas de intervenção nas relações entre as crianças.

Assim, a profissional deve ter uma concepção de linguagem musical fundamentada nas dimensões da formação humana, possibilitando às crianças atuarem como cidadãos críticos e participantes do processo educacional. Faz parte do seu trabalho junto às crianças despertar a curiosidade para os sons dos ambientes: um pássaro cantando, o barulho de um avião ou de uma rua movimentada, a chuva caindo, etc. Ao imitar sons e ao criar paisagens sonoras a criança desenvolve sua imaginação e amplia sua sensibilidade musical.

Embora ao propiciar experiências de música as intenções da educadora devam ser claramente musicais, ou seja, devam ampliar vivências, *construir conceitos e desenvolver a sensibilidade sonora, ao vivenciar essas experiências as crianças estarão também* desenvolvendo sua oralidade, sua capacidade de respirar, de dançar e de se movimentar, construindo a expressividade de seu corpo. De acordo com Brito, “[...] é preciso permitir que a experiência musical no plano da educação seja território para o jogo do perceber, do intuir, do sentir, do refletir, do criar, do transformar... entendendo que não existe dissociação entre corpo e mente.” (BRITO, 2011, s.p.).

Dessa forma, a IEI deve possibilitar às crianças a descoberta, a vivência e a criação de músicas, oferecendo oportunidades de acesso a variadas produções musicais de diversos tempos e lugares, sem hierarquizá-las conforme preferências pessoais das educadoras.

No que se refere à seleção do repertório, é fundamental que a profissional reflita criticamente em relação à utilização de músicas padronizadas para dar ordens às crianças ou para introduzir determinadas atividades.

É importante viabilizar e explorar o uso dos diversos espaços físicos da instituição e ter cantinhos sonoros, possibilitando às crianças o acesso a variadas fontes sonoras: instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, materiais que produzem sons, animais, natureza, corpo humano, etc.

Também é preciso possibilitar às crianças a utilização de recursos tecnológicos e midiáticos tais como: CD, DVD, vinil, fita cassete, karaokê, videokê, MP3, rádio, TV, computador, telefone, gravador, etc. Esses recursos podem ser utilizados também para interagir com os sons da natureza. Portadores desses sons são facilmente encontrados nos recursos de multimídia, mas é muito importante a percepção desses sons por meio do contato direto com a natureza. Os passeios e excursões permitem experiências ricas nesse aspecto e o ambiente da Educação Infantil deve oportunizar tempos e espaços de contato com a natureza. Com criatividade, um dia de chuva ou de ventania pode se transformar num cenário musical peculiar.

No que se refere aos movimentos corporais e à dança, é muito importante usar um espaço amplo que permita que as crianças se locomovam, movendo-se de acordo com o som (curto, longo, suave, forte, em blocos, isolados, trêmulos, em movimento ascendente ou descendente). Nesse sentido, devem ser desafiadas a usarem o corpo com liberdade e expressividade numa busca de integração entre os gestos e os sons ouvidos, sem que sejam propostos pela educadora. Uma proposta interessante no trabalho de dança com crianças é o da improvisação.

Na improvisação, não pensamos antecipadamente nas formas, seqüências e resultados da dança, mas deixamos que o corpo e suas sensações, sentimentos, juntamente com nosso pensamento, trabalhem juntos no momento da criação. [...] improvisar não é fazer qualquer coisa. O processo de improvisação em dança exige tanto conhecimento de nosso corpo como das possibilidades da dança. (COLL; TEBEROSKY, 2004, p.163.).

A utilização da improvisação possibilita, além de novas experiências corporais, o estímulo à criatividade e à ousadia. A improvisação possibilita que as crianças construam sua autonomia, pois elas têm que tomar decisões numa perspectiva de entender que movimento será feito.

Diante do exposto, é necessário que as profissionais:

- coloquem as crianças em contato com uma variedade de sons, instrumentos e músicas dos mais diversos gêneros, estilos e épocas.
- criem espaços, tempos e organizem materiais para que as crianças brinquem explorando e imitando sons diversos.
- despertem o interesse das crianças pelas músicas da comunidade em que vivem.
- possibilitem o acesso das crianças a um repertório amplo e variado.
- sensibilizem as crianças para que percebam e expressem sensações e sentimentos por meio da música e da dança.
- criem situações para que as crianças inventem músicas e produzam diálogos não verbais, sonoplastias, ritmos e melodias.
- trabalhem com as qualidades básicas dos sons: timbre, altura, duração, intensidade.
- promovam momentos para a escuta, a apreciação, o fazer musical, os movimentos e a dança.
- promovam e possibilitem às crianças a participação em eventos musicais tais como: festas com bandas, corais e artistas da cidade, ida a concertos, escolas de música, etc.







## **INDICAÇÃO DE DISCOGRÁFICA BÁSICA E MATERIAIS PARA O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>**

- CD Contos, cantos e acalantos de José Mauro Brant. Drum Studio, 2006. O CD propõe uma aventura musical pelo folclore brasileiro. Produção musical e arranjos de Tim Rescala.
- CD Trovadores - O cordeiro da lã dourada. Uma história para ouvir e cantar.
- Grupo Cantares – Grupo mineiro composto por Dora Vargas, Josi Delgado, Laura Delgado e Maristela Machado, que interpreta poemas conhecidos.
- CD de Marcus Viana: Cirandas e Acalentos; As mais belas Cantigas de Roda – versão instrumental; Sonhos de Bebê 1 e 2; Fantasia de Natal; As mais belas canções de ninar.
- Álbum Filastrocche, Canzoncine e Ninne, Nanne - Coleção de cantigas folclóricas de roda e de ninar e temas italianos.
- CD Beira Mar Novo - Coral Trovadores do Vale. O disco foi dirigido pelo músico arranjador Ivan Vilela.
- Documento sonoro do folclore brasileiro. Vol. I, II, III, IV, V, VI. São Paulo - Acervo FUNARTE da música brasileira. Folclore
- CD Cantos e Encantos – Músicas de domínio público interpretados pelo Coral Infanto-Juvenil do C.M.I.E.M.U.F.M.G.
- CD As mais belas canções de Natal e o CD As mais belas cantigas de roda. Ambos são interpretados pelo Grupo A Nave dos Sonhos produzido por Marcus Vianna, 1995-1996
- Livro-CD O mundo encantado da música, vol. 1, 2 e 3 de Nilsa Zimmermann - Editora Paulinas.
- Trilha sonora para o programa “Rá-Tim-Bum” com direção musical de Edu Lobo.
- CD do Grupo Palavra Cantada: Canções de brincar, Nação Erê – Crianças que tocam o Brasil, Canções Curiosas, Cantigas de Roda, Mil Pássaros, Cantigas Infantis, Canções do Brasil, Meu Neném, Noite Feliz, Palavra Cantada 10 anos.
- Livros-CD do Grupo Palavra Cantada: Ora Bolas, Antigamente e tente entender, Rato, Pindorama. Palavra Cantada é um grupo musical infantil formado em 1994 por Paulo Tatit e Sandra Peres. É caracterizado por canções infantis de linhas marcantes, que prezam pela elaboração das letras, arranjos e gravações, com uma poética educativa e respeito à sensibilidade e à inteligência das crianças.

1. Um agradecimento especial à professora Maria Beatriz Maciel Myrrha que indicou materiais para essa listagem.

- CD Roda Gigante de Gustavo Kurlat. Produção musical da Escola Viva.
- CD Adivinha o que é do MPB 4 Cantigas infantis. Nesse disco, o MPB-4 (um dos grupos musicais mais antigos do Brasil) resolveu voltar sua atenção às crianças, gravando um disco só de músicas infantis.
- CD do Rodapião: Dois a dois, Murucututu e Pandalelê. O Rodapião é formado por Eugênio Tadeu e Miguel Queiroz.
- CD Os grandes sucessos do Carequinha. Produtor Cyro Souza.
- CD Canção dos Direitos da Criança. São Paulo: Moviplay.
- CD Quero Passear do Grupo Rumo – Trabalho musical feito para crianças pelo grupo Rumo, que marcou a cena underground paulista nos anos 80, por suas composições inusitadas.
- Trilha sonora Disney Super Hits. Os volumes 1 e 2 reúnem algumas das melhores músicas dos filmes produzidos pela Disney.
- Contos e lendas do Japão com narração de Bia Grimaldi e Cristina Sano. São Paulo: Casa de Bambu.
- CD Tutu, o menino índio. Produtor musical Toni Brandão,
- Álbum Caixinha Brasileira da Angels Records, 1996. Clássicos da música popular brasileira que foram transformados em canções de ninar
- CD Mapa do UAKTI . Lançado originalmente em 89, este álbum mostra o grupo instrumental interpretando canções belíssimas com instrumentos feitos de materiais como tubos de PVC, sinos de madeira, caldeirões, etc., associados aos instrumentos “convencionais” como violões e violoncelos.
- Trilha Sonora com a Kingston Symphony, do Canadá, interpretando os clássicos da Disney: O Rei Leão, Branca de Neve, Aladim, A bela e a Fera e Pinóquio.
- CD Pra gente miúda. Rio de Janeiro: Polygram. Reúne a interpretação de grandes nomes da música brasileira dada a canções infantis.
- CD Cirandas e Cirandinhas de Heitor Villa-Lobos interpretado por Roberto Szidon, Rio de Janeiro: Kuarup Discos, 1979.
- CD Anjos da Terra de Dércio Marques. São Paulo: Devil Discos, 1996.
- CD O Circo: Arrelia, Parlapatões, Figurinha, Antônio Nóbrega, Picolino, Pururuca. Músicas que fazem um resgate da história do circo desde sua origem no Brasil até os dias de hoje.
- CD do Rubinho do Vale: Enrola-Bola, brinquedos, brincadeiras e canções; Ser Criança; Passarim, o Palhaço Cantor; Verde Maravilha; Trem da História; Natureza em Canto; Arraiá do Rubinho.
- CD Bicho Brasileiro de Saulo Sabino. Esse CD fez história ao se tornar o primeiro lançamento do gênero a falar exclusivamente da fauna brasileira, reunindo doze canções, cada uma delas composta sobre um ritmo popular brasileiro diferente e cada uma delas dedicada a um bicho brasileiro.
- CD Estrelinhas. Músicas infantis tradicionais do folclore brasileiro ganharam neste disco novos ritmos como salsa, choro, fado, valsa, samba, bossa nova, surgidos a partir dos criativos arranjos de Carlos Savalla.
- CD Canções para Ninar de Tomaz Lima. Esse CD prepara a criança para dormir, acalmando-a e levando-a a relaxar suavemente, para que seu sono seja bem tranquilo.
- CD Brincando de Roda de Solange Maria, 1997. No repertório, clássicos infantis como “As Ondas do Mar”, “Giroflê, Giroflá” e “A Linda Rosa”, entre outros.
- CD Caixinha de dormir de Alfredo Galhães, 2005
- CD de Bia BEDRAN: A caixa de música de Bia, Coletânea de músicas infantis, Acalantos, Canta e conta vol. 1, Dona Árvore, Fazer um bem, O melhor de Bia Bedran, A caixa de música de Bia, Bia canta e conta vol. 2, Brinquedos Cantados.
- CD Casa de Brinquedos de Toquinho, 1983.
- CD Arca de Noé – Vinícius de Moraes - Músicas infantis de Vinícius de Moraes, interpretadas por Toquinho, Elis Regina, Alceu Valença, Chico Buarque e Moraes Moreira, entre outros.
- CD Arca de Noé vol. 2 – Vinícius para Crianças - Músicas infantis de Vinícius de Moraes, interpretadas por Fagner, Toquinho, Elba Ramalho, Ney Matogrosso e Clara Nunes, entre outros.
- CD Monjolear com cantigas infantis e folclóricas de Dércio Marques, 1996.
- CD Três Pontes do Trio AMARANTO, 2006.
- CD Toda Cor de Cecília Cavaliéri França. Apresenta canções originais cheias de delicadeza, humor e fantasia, promovendo o desenvolvimento musical, intelectual e afetivo das crianças.



- Livro-CD Lenga la Lenga – Jogos de mãos e copos – Viviane Beineke e Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas – Livro-CD com um registro de brincadeiras e canções tradicionais. Material estimulante que traz arranjos claros e criativos com uma pesquisa de timbres interessantes.
- CD Lendas, A historia de todos nós de Paulo Lobão , 2006.
- CD Meu mundo criança de Tereza Vilela e Chico Brasil.
- Livros-CD: Quem canta seus males espanta; Alegria, alegria; Mais alegria, alegria; Cantigas de roda; Clave de Lua; Canta e Dança; Banho é Bom; Ora Bolas; Pandorga da Lua.
- CD de Teca Brito: Canto do povo daqui; Música para todo o lado; Cantos de vários cantos; Nós que fizemos; Um bolo musical.
- CD de Tereza Castro: Cada dedo cada som.
- Pandalelê – Um conjunto de livro, CD áudio e CD ROM que ensina inúmeras brincadeiras populares e tradicionais do nosso país. Contém 24 cantigas de roda com suas respectivas brincadeiras.
- A Festa do Menino Maluquinho: O Disco – Músicas inspiradas nos personagens do filme, interpretadas por Milton Nascimento, Rita Lee, Herbert Vianna, Sandy e Junior e Paulo Ricardo, entre outros.
- A Orquestra Tintim por Tintim – De Liane Hentschke, Susana Kruger, Luciana Del Ben e Elisa Cunha – Um livro-CD que busca aproximar as crianças da orquestra, apresentando seus instrumentos, as funções do maestro, mostrando a partitura em linguagem acessível para crianças a partir de 5 anos. As faixas do CD trazem um repertório variado, incluindo arranjos de música folclórica e popular, trechos de música erudita (clássica) e composições dos próprios instrumentistas.
- Adriana Calcanhoto - Adriana Partimpim – CD e DVD – Resgata temas pouco conhecidos e soma o violão brasileiro de Adriana à guitarra do português António Cainho.
- Barbatuques – Corpo do Som – Um trabalho de percussão corporal e também um registro de uma linguagem artística e pedagógica em desenvolvimento.
- Caixinha de Música POP – Projeto de Thedy Correa, com produção e arranjo de Eduard Follmann. Músicas pop conhecidas em instrumental e ritmo de canção de ninar.
- Chico Buarque - Os Saltimbancos – Inspirado no musical infantil com mesmo título

- Chico César – Marias do Brasil: A nossa história transformada em fábula - Músicas infantis compostas por Chico César para a peça Marias do Brasil.
- Chico César Para Menores – Amídalas – Músicas infantis compostas por Chico César para a peça Amídalas. O CD conta com a participação de Zélia Duncan, Vitor Ramil, André Abujamra, Marisa Orth, entre outros.
- Contos de Todos os Cantos – Nasceu da fusão dos trabalhos da cantora e instrumentista Renata Mattar e do contador de histórias Giba Pedroza. Participação de Gustavo Finkler. Neste CD apresentam músicas e histórias tradicionais, literatura e cultura infantil de diversos povos, fazendo um passeio lúdico por contos, trava-línguas, cantigas populares e canções, uma celebração da cultura infantil e tradicional de alguns países.
- Eu e meu Guarda-Chuva – Músicas de Branco Mello e Ciro Pessoa - 10 músicas infantis, interpretadas por Arnaldo Antunes, Marcelo D2, Frejat e Cássia Eller, entre outros.
- Ex-machina – Um som que não soa – Banda formada por Yanto Laitano, Martinéz Nunes, Alexandre Birnfeld e Adolfo de Almeida Júnior, que produz ideias e ruídos musicais.
- Flicts, de Ziraldo – Trilha sonora do Musical Infantil de Teatro de Bonecos – Porto Alegre. Com músicas de Arthur de Faria e letras de Roberto Oliveira





## 6 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. *As Inteligências Múltiplas e seus estímulos*. Campinas: Papyrus, 1998.

BEYER, Esther. *A abordagem cognitiva em música: uma crítica ao ensino de música, a partir da teoria de Piaget*. Porto Alegre: UFRGS/FACED, 1988. Dissertação ( Mestrado). Programa de Pós Graduação, Faculdade de educação, Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1988.

BONA, Paschoal. *Método Musical*. São Paulo: IGAL, 2007.

BRASIL. Resolução 5 de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. 2009.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: introdução. Brasília-MEC/SEF, 1997.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. Campinas : Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar. *Música na Educação Infantil*: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

\_\_\_\_\_. Educação musical: território para a produção musical infantil. Disponível em: [http://www.tecaoficinademusica.com.br/Teca/Tec\\_Bib\\_00.swf](http://www.tecaoficinademusica.com.br/Teca/Tec_Bib_00.swf). Acesso em 23 mai.2011.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental*. São Paulo: Ática, 2004.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. *Música: séria brincadeira de criança*. Belo Horizonte: UFMG, 2008. (Universidade Aberta Brasileira).

GARDNER, Howard. *Estruturas da Mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GUALBERTO, Carolina Lage. *Dança: o que estamos dançando?* São Paulo: Hagnos, 2007.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara. (Orgs.) *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003.

KRÜGER, Susana Ester. *Perspectivas pedagógicas para avaliação de software educativo*. In: HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Orgs.). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003.

LEHMAN, Paul. *Panorama de la Educación Musical em el Mundo*. In: GAINZA, Violeta. *La Educación Musical frente al futuro*. Sociedad Internacional de Educación Musical. Buenos Aires: Editorial Guadalupe, 1998.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. *O ensino de música na escola fundamental*. Campinas São Paulo: Papyrus, 2003.

AFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. *Práticas Musicais na Escola Infantil*. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis. *Educação Infantil, para que te quero?*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

PEREIRA, Eugênio Tadeu. *Cotidiano sonoro. Caderno do Professor*. Belo Horizonte: Centro de Referência do Professor, SEE/MG. n.º 12, dezembro de 2004.

PEREIRA, Eugênio Tadeu. *A difusão da canção infantil*. Anais do 4º. Encontro da Canção Infantil Latino-americana e Caribenha. Córdoba, Argentina, 1999.

PINTO, Mirim Corrêa. *Tecnologia e ensino-aprendizagem musical na escola: uma abordagem construtivista interdisciplinar mediada pelo software Encore versão 4.5*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.144 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós- Graduação da Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.



Secretaria Municipal de  
Educação e Cultura



Uma cidade cada dia melhor.